



Pombas de Fruta, Cadê?

Carlos Alberto Polezel Filho

Biólogo especializado na criação das aves frugívoras exóticas, conhecidas como softbills.



O Brasil é um país que possui um número muito baixo de espécies e poucos exemplares, algumas espécies como é o caso da *P. aurantiifrons* e *P. superbus* misteriosamente em alguns anos se reproduzem com sucesso e em outros não realizam sequer postura ou quando as fazem, seus ovos não estão fertilizados fazendo com que o número dessas aves seja incerto. Restam ainda casais de outros tipos de *Ptilinopus* como é o caso da *P. perlatus* por exemplo. Encontra-se em estado mais crítico em nosso país as *P. magnificus* e *P. pulchellus* que não contabilizam mais de quatro e dois casais respectivamente. Pode-se atribuir o desaparecimento dessas aves devido ao fato do mercado e interesse por criadores de aves terem se voltado por espécies que eram mais fáceis de serem tratadas e exigiam um espaço menor, como é o caso dos

psitacídeos.

Há uma esperança para as raras pombas de fruta no Brasil e a hora é agora com a possibilidade de se importar aves novamente em nosso país. Essas aves estão com o passar do tempo, perdendo seus habitats naturais e ligeiramente desaparecendo. Precisamos urgente no Brasil de um grupo de criadores interessados em realmente manter essas aves, de certa forma nos educar quanto à importância de manter algumas espécies deixando de lado a visão comercial adotando o conceito de conservação ou essas e muitas outras aves certamente e rapidamente não serão mais vistas em cativeiro.

QUEM SÃO

Pombas são aves que pertencem à ordem dos Columbiformes. Atualmente



são conhecidas cerca de trezentas espécies encontradas em quase todos os habitats do mundo com exceção dos pólos, podendo ser granívoras ou frugívoras.

As pombas que se alimentam de frutas – aproximadamente cem espécies – são nativas do sudeste Asiático, do Pacífico Sul, Nova Guiné e de algumas partes da Austrália; possuem coloração única que as torna os mais belos membros de sua família. São divididas em três gêneros como principal característica distintiva está o tamanho, são eles:

Gênero *Ducula*: Também conhecidas como Pombas Imperiais são consideradas as maiores pombas de fruta, sendo a *Ducula galeata* sua maior representante medindo cerca de cinquenta e cinco centímetros. São aves de coloração predominantemente cinza e verde pálido. Atualmente são conhecidas trinta e seis espécies deste gênero.

No Brasil ainda é possível encontrar algumas espécies como é o caso das *D. pinon*, *D. aenea paulina*, *D. aenea*



Autor e filhotes de *P. pulchellus*, *P. superbus*, *P. aurantiifrons* e *P. melanospila*



Ptilinopus Coronulatus

aenea D. carola e D. bicolor.

Gênero Treron: Com aproximadamente vinte e três espécies catalogadas, são chamadas por criadores estrangeiros de "Pombas Verdes", apresentam tamanho médio – 20cm á 35 cm – não são tão grandes quanto as Duculas nem tão pequenas quanto algumas Ptilinopus. É fato afirmar que dentre todas as pombas de fruta, o gênero Treron é o menos conhecido na atual avicultura e em cativeiro o número de espécies encontradas também é a menor, em nosso país restam poucos machos de apenas uma espécie a Treron waalia.

Gênero Ptilinopus: Chamadas de verdadeiras pombas de fruta, são as mais belas aves dos três gêneros, algumas espécies como é o caso das P. pulchellus ou P. victor –foto de capa – apresentam um colorido único, mas dentre as cinquenta e uma espécies conhecidas, o mais difícil é dizer qual delas é a mais bonita. Há uma preocupação ímpar no que se diz respeito à reprodução dessas aves em cativeiros fora do nosso país, embora bote apenas um ovo por período reprodutivo, os resultados apresentam – segundo alguns senso* – um aumento anual no número de filhotes, porém ainda é algo muito longe do esperado. No Brasil, a prática de manejo com essas aves é quase inexistente. Apesar disso, os poucos criadores que aqui existem, conseguem obter bons resultados com algumas espécies dessas aves como é o caso da P. melanospila.

Por ser um país tropical, o Brasil oferece clima ideal para a criação de pombas de fruta, no entanto, exige-se muita atenção quando se mantém exemplares dessas aves em cativeiro principalmente o cuidado e manejo com sua alimentação que é especialmente a base de frutas. De fácil acesso, a banana prata, cortada em pequenos cubinhos torna-se o principal ingrediente, podendo ser adicionados: maçã, pêra, melão ou uva passa. O mais indicado é também acrescentar em outro recipiente ração para aves frugívoras (atualmente o mercado brasileiro disponibiliza muitas marcas com produtos voltados para essas aves). Alguns criadores além de fornecer as frutas picadas, utilizam uma "farinhada" a base de frutas cristalizadas que é misturada às frutas frescas.

As pombas de fruta se adaptam melhor em viveiros – não muito grandes 2m x 2m x 2m – que possuem vegetação onde possam se refugiar. Seus ninhos não possuem segredo, é um cesto não muito fundo contendo ramos e capim seco. Os pais revezam durante a incubação do único ovo, sendo a fêmea responsável pelo choco durante o período noturno. O filhote nasce em média após um período de 15 a 20 dias dependendo da espécie e abandonam o ninho com aproximadamente dez dias de idade. Um dos grandes desafios para criadores é o trato artificial das proles com um dia de idade que nascem em chocadeiras, devido ao fato dos columbiformes produzirem uma substância especial chamada popularmente de "leite de papo", as chances de sucesso para tratamento artificial de filhotes dessas pombas crescem quando se retira o filhote dos pais quando este tem cinco dias de idade. A papinha é a mesma utilizada para psitacídeos porém deve ser mais consistente.

Contato: srpolezel@uol.com.br

Imagens cedidas pelo autor



Aurantiifrons



PIGEONS AND DOVES



Orange Dove.2



Alimentação



Ptilinopus Superbus